

Fonoaudiologia, Educação Infantil e família: novos caminhos para a promoção da linguagem oral de crianças. Priscila Watson Ribeiro; Luciana Tavares Sebastião; Adriana Marques de Oliveira. Fonoaudiologia – Fonoaudiologia – Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

O trabalho em parceria entre fonoaudiólogos e professores da educação infantil pode resultar em ações que contribuam para a promoção da saúde e prevenção de alterações fonoaudiológicas, bem como para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Da mesma forma, ao atuar em instituições educacionais, o fonoaudiólogo deve desenvolver ações com os pais dos alunos visando estabelecer um trabalho de parceria no sentido de contribuir com o desenvolvimento do educando.

Cavalheiro (1997) relatou que o trabalho com pais em instituições educacionais deve “proporcionar amplas discussões que alertem para as condições ideais de promoção da saúde da comunicação humana” (p. 85).

O projeto ora apresentado envolve o estudo da aquisição fonológica bem como do desenvolvimento do discurso narrativo em alunos da educação infantil. Os dados que serão apresentados enfocarão o trabalho relacionado à aquisição fonológica.

Inicialmente foi realizada uma investigação sobre as concepções das mães sobre o desenvolvimento da linguagem oral de seus filhos e sobre atitudes adotadas no dia a dia que possam contribuir para esse processo. Para a obtenção desses dados, foi enviado um questionário para ser respondido em casa, bem como um termo de consentimento que deveria ser assinado caso os pais concordassem em sua participação na pesquisa e na participação de seus filhos.

Após esta investigação foram realizadas atividades educativas com essas mães e um trabalho em parceria com os professores ambas ações voltadas para a promoção do desenvolvimento da linguagem. Em relação à investigação inicial, até o presente momento pudemos contar com a participação de 36 pais de crianças pertencentes a uma escola de educação infantil da rede municipal de ensino de Marília.

Na investigação inicial, questionados sobre o que observavam em relação ao desenvolvimento lingüístico de seus filhos, 15 (41,6%) participantes disseram observar que seus filhos falam realizando trocas fonológicas; 13 (36,1%), relataram que seus filhos falam bem; 2 (5,5%), que os filhos gaguejam; 1 (2,7%) participante referiu não saber responder e 5 (13,8%) deram respostas não relacionadas ao questionamento feito.

Em relação ao questionamento referente ao fato da criança relatar as atividades feitas na escola, 33 (91,6%) participantes responderam afirmativamente e 3 (8,3%), negativamente. Os pais também foram questionados sobre suas condutas ao observarem que seus filhos falaram alguma palavra de forma diferente do padrão aceito como correto. Dentre o total de participantes, 27 (75%) pais disseram que corrigiam a fala da criança; 4(11,1%), repetiam a palavra falando da forma correta e três (8,3%) pais disseram não adotar nenhuma conduta. Um (2,7%) dos participantes não respondeu ao questionamento feito.

Launay (1986) relatou que “desde os primeiros momentos verbais comunicantes, a criança penetra na via da linguagem falada pelos adultos próximos e esta linguagem constitui-se como modelo e referência constante”. (p. 27).

A afirmação deste autor evidencia a importância de que os adultos que convivem com crianças em fase de aquisição da linguagem oral, especialmente os pais,

sejam modelo de fala para a criança e, portanto, falem corretamente com elas. Quando os pais repetem uma palavra falada de forma diferente do padrão aceito como correto, estão oferecendo a seus filhos este modelo. Neste sentido, os pais devem falar corretamente com seus filhos, contribuindo assim com o desenvolvimento lingüístico da criança.

Interrogados em relação à sua opinião sobre o fato dos pais poderem contribuir com o desenvolvimento da fala da criança, apenas um (2,7%) dos participantes apresentou resposta negativa. Os demais 35 (97,2%) pais responderam afirmativamente e, solicitados a informar de que forma poderiam contribuir com tal processo, 25 (71,4%) deles indicaram a necessidade de ensinar a criança a falar corretamente e 05 (14,3%), de conversar com a criança. Um (2,8%) deles não especificou a forma como os pais poderiam colaborar com o desenvolvimento infantil.

Segundo Newcombe (1999) “não há duvidas de que as crianças necessitam de modelos para aprender uma língua. Elas juntam informações sobre essa língua ao ouvir os outros falando” (p. 229). Este autor ressaltou que “a maneira como os pais falam com as crianças é extremamente importante. Eles enfatizam as palavras de conteúdo que são importantes na frase, desaceleram o ritmo de sua fala, repetem o que acabam de dizer se a criança parece não estar entendendo e acrescentam informações não verbais importantes” (p. 235). Conforme as habilidades lingüísticas da criança vão se aprimorando, os pais podem utilizar maiores complexidades verbais com o intuito de promover e influenciar a solidificação da linguagem aos poucos adquirida.

Quando solicitados a indicar em qual idade eles acreditavam que a criança deveria falar corretamente todos os sons da língua, 17 (47,2%) respondentes apontaram o período entre 3 e 4 anos; 12 (33,3%), entre 5 e 6 anos; 4 (11,1%), entre o primeiro e o segundo ano de vida. Dois (5,5%) participantes disseram não saber responder e um (2,7%) outro não respondeu a pergunta.

Oliveira et al. (2004), ao relatarem a cronologia da aquisição dos fonemas do português brasileiro, indicaram que tal aquisição se completa por volta dos cinco anos. Neste sentido, vemos que grande parte dos pais entrevistados desconhece tal informação e espera que as crianças completem a aquisição fonológica em idades inferiores ao observado pelas autoras em seu estudo.

Os dados obtidos na presente investigação inicial feita com os pais dos alunos da escola de educação infantil selecionada para o desenvolvimento do projeto mostram a importância da realização de ações educativas com os pais visando à construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento lingüístico da criança, assim como de atividades e atitudes que podem ser adotadas no sentido de contribuir com tal processo.

Certas da importância dessas ações, foram elaboradas e desenvolvidas reuniões com os pais, com o objetivo de discutir os temas envolvidos no projeto, ou seja, a aquisição fonológica pela criança. Todos os pais foram chamados para participar desta atividade educativa, entretanto apenas sete familiares compareceram na primeira reunião realizada, sendo três pais, duas avós, uma bisavó e uma cuidadora dos alunos envolvidos na pesquisa.

Nesta reunião, foram discutidos aspectos gerais relacionados ao desenvolvimento da linguagem e enfatizados aqueles relacionados à aquisição fonológica. Os participantes mostraram-se bastante interessados nos temas abordados e traziam exemplos de comportamentos verbais observados nas crianças com quem mantinham contato, além de explicitarem suas dúvidas e curiosidades a respeito dos temas abordados.

Ao final da reunião, foi enfatizado o papel que eles poderiam e deveriam assumir no sentido de atuarem como multiplicadores das informações discutidas na

atividade, bem como da importante contribuição que eles poderiam trazer ao desenvolvimento lingüístico da criança ao adotarem condutas que permitam a inserção desta em práticas sociais mediadas pela linguagem.

Referências

CAVALHEIRO, M. T. P. Trajetória e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na escola. In: LAGROTTA, M.G.M. & CÉSAR, C.P.H.A.R. *A Fonoaudiologia nas instituições*. São Paulo, Lovise, 1997.

LAMPRECHT, R. R. *Aquisição fonológica do Português-Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. São Paulo, Artmed, 2004.

NEYCOMBE, N. Linguagem e cognição. In: NEYCOMBE, N. *Desenvolvimento infantil – abordagem de Mussen*. Porto Alegre, Artmed, 1999.

LAYNAY, C. Desenvolvimento normal da linguagem. In: LAYNAY, C. & MAISONNY S.B. *Distúrbios da linguagem, da fala e da voz na infância*. São Paulo, Roca, 1986.

Bolsa: Núcleo de Ensino